

Nota sobre a evolução dos Mercados Financeiros 1 de Março de 2007

O que aconteceu:

- Os mercados financeiros registaram nos últimos 3 dias uma correcção extremamente elevada, que levou a que os mercados accionistas mais desenvolvidos “devolvessem” os ganhos obtidos em 2007, tendo mesmo alguns entrado em território negativo no ano em curso.
- A correcção foi desencadeada por uma forte queda no mercado chinês, representado pelo índice de Shangai, que caiu cerca de 9% no dia 26 de Fevereiro, após declarações de um responsável governamental alertando para a necessidade de impor limites aos movimentos especulativos (recorde-se que o índice chinês valorizou cerca de 130% em 2006).

Figura 1 – Índice de Shangai



- Esta correcção levou a um movimento de queda nos principais mercados accionistas, alguns dos quais registaram as maiores quedas diárias dos últimos anos.

Figura 2 - Correcção no mercado norte-americano



- Contrariamente ao movimento ocorrido em **Maio de 2006**, onde o susto de inflação conduziu a uma maior incerteza quanto à evolução futura da política monetária nos EUA, a situação actual não está relacionada com um problema de inflação.
- O abrandamento do crescimento nos EUA é a questão que mais parece preocupar os investidores neste momento, tendo o sentimento também sido afectado pela deterioração das condições (e alargamento de spreads) nos empréstimos residenciais de menor qualidade nos EUA.

No entanto:

- O cenário macroeconómico está ainda muito favorável:
 - Não existe um problema de inflação;
 - As políticas monetárias são ainda acomodáticas;
 - O crescimento global está mais equilibrado, com vários blocos económicos a contribuir positivamente para o crescimento
 - As empresas continuam com níveis de endividamento baixos, com elevadas margens operacionais e forte crescimento dos resultados.
- Por outro lado, as valorizações permanecem atractivas, com o fluxo libertado pelas empresas (cash-flow livre) a ser superior ao custo real da dívida das empresas, o que tem favorecido os movimentos de fusão e aquisição.
- O regresso da volatilidade é o elemento mais caracterizador da actual conjuntura, o que significa que enfrentamos uma situação de maior normalidade nos mercados financeiros.

Figura 3 – Volatilidade a subir



Assim, acreditamos que:

- A tendência de fundo dos mercados financeiros não foi alterada por esta correcção.
- **Não obstante, mais volatilidade significa necessidade de maior capacidade para suportar variações desfavoráveis nos preços.**
- Consideramos que a classe de acções continua a oferecer o melhor perfil de risco-retorno no médio-prazo;
- A volatilidade vai aumentar, para níveis mais normais;
- *Adivinhar os pontos mínimos e máximos do mercado é impossível. A melhor estratégia para quem tem horizontes de investimento a médio prazo é reforçar gradualmente a exposição ao mercado em momentos de correcção.*

A identificação do perfil de risco de cada cliente e do horizonte temporal do investimento são essenciais na definição da estratégia de investimento.

01 de Março de 2007